

# Voluntários da ONU asseguram logística da desmobilização

SJ  
4/10  
93

Voluntários civis das Nações Unidas vão operar em Moçambique a parte logística das zonas de acantonamento e da desmobilização dos soldados do Governo e da Renamo.

Takehito Nakata, embaixador honorário dos voluntários da ONU, visitou já as áreas de acantonamento no Chimoio, sede da província central de Manica, e em Catandica, a 140 quilómetros a norte da capital provincial e centro administrativo do distrito do Barué, para se inteirar da situação dos voluntários.

Elementos dos activistas da ONU constituem as equipas técnicas nessas áreas de acantonamento, a par dos observadores militares.

Eles vão ajudar a assegurar o funcionamento das áreas de acantonamento, quando os soldados do Governo e da Renamo aí derem entrada segundo explicou o sueco Bengt Svensson, o voluntário da ONU na zona de acantonamento do Chimoio, onde irão ficar 2000 soldados governamentais.

Os voluntários da ONU estão presentes nas 35 zonas de acantonamento já preparadas, num total de 49 que deverão albergar todas as forças dos dois lados.

No Chimoio, sede do Comando Provincial do Governo, encontra-se a 3.ª Brigada do Exército. Não são mais de 200 os militares que se encontram neste momento no quartel junto à zona de acantona-

mento. Os restantes surgirão das guarnições espalhadas pela província.

Em Catandica, onde apenas é visível meia dúzia de soldados entre os escombros de posto militar destruído no ano passado por um violento temporal que arrancou árvores de enorme porte, serão acantonados um total de 280 militares do Governo.

Os voluntários da ONU farão o registo dos soldados entrados no acantonamento e participarão nas actividades de desmobilização, entregando aos ex-militares instrumentos correspondentes a seis meses de salários.

Em conjugação com a Organização Internacional de Migrações, os voluntários da ONU vão também proceder ao transporte dos desmobilizados para as suas terras de origem ou

qualquer outro local que desejem.

Quando se iniciar o processo de preparação de eleições, os voluntários da ONU participarão nas operações de recenseamento eleitoral e supervisionarão o processo eleitoral.

Há apenas nove meses atrás, o filho de Takehito Nakata, Atsu, era um destes voluntários das Nações Unidas; como supervisor eleitoral distrital no Camboja.

Aí morreu o seu pai, um executivo durante 32 anos da companhia japonesa «Tomen» criou um fundo para promover o tipo de trabalho que Atsu desenvolvia.

Em Junho, a ONU nomeou Takehito Nakata como embaixador honorário dos voluntários, com a missão principal de recolher fundos para este corpo,

que depende organicamente do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

Muitos dos 2500 voluntários da ONU estiveram no Camboja. Alguns deles estão agora em Moçambique. Ao todo, no âmbito da Operação das Nações Unidas em Moçambique (Onumuz), são actualmente 68, oriundos de 29 países, mas quando se estiver a funcionar em pleno serão cerca de 100.

As Nações Unidas pretendem cada vez mais recorrer a voluntários oriundos das regiões onde eles vão prestar serviço, embora não do próprio País.

Para esses voluntários torna-se mais fácil compreender a situação e aceitar as dificuldades da sua missão.